

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA E AVALIAÇÃO: UM CAMINHO PARA O TRABALHO MOTOR EM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA MENTAL

VIVIANNE OLIVEIRA GONÇALVES*

KELLY SUÊMIA DUTRA SILVA**

DENISE PEREIRA FERNANDES***

LORENA BARBOSA FERREIRA****

RESUMO

Ao observarmos a carência e a importância da avaliação em educação física adaptada, desenvolvemos este estudo, cujo objetivo é propor uma metodologia de avaliação na área, baseada no comportamento adaptativo. Sendo assim, elaboramos uma ficha de avaliação e, através de observações, verificamos que os alunos pesquisados possuem maior dificuldade no que se refere às funções acadêmicas, e maior facilidade na área identificada como cuidados pessoais. Apresentamos, ainda, algumas sugestões de atividades visando a elaboração da avaliação do comportamento adaptativo baseando-se nas áreas pesquisadas, com o intuito de identificar as de maior defasagem dos alunos e/ou com o intuito de realizar um trabalho no sentido de superá-las.

PALAVRAS-CHAVE: educação física – educação física para deficientes – avaliação – deficiência mental.

INTRODUÇÃO

O tema deficiência mental e as suas formas de avaliação são muito debatidos, existindo um número considerável de estudos a respeito. Porém, no município de Jataí (GO), os estudos na área são poucos, motivando-nos a desenvolver uma pesquisa sobre a avaliação da deficiência mental, especificamente em Educação Física.

Em relação à conceituação da deficiência mental, observamos que historicamente os conceitos foram diversos. Muitos desses conceitos

* Mestre em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas, Docente do Campus Avançado de Jataí da Universidade Federal de Goiás e Orientadora.

** Especialista em Gestão Escolar da Universidade Federal de Goiás, Docente do Campus Avançado de Jataí - UFG e Orientadora.

*** Bolsistas do Programa de Licenciatura da Universidade Federal de Goiás.

são inadequados, mas foram sendo revistos e alterados devido a estudos mais aprofundados, que nos mostram as condições de educabilidade desses indivíduos.

Segundo Fonseca (1995), não restam dúvidas que as definições e as classificações são necessárias para facilitar a comunicação, a investigação e a intervenção de casos de crianças com problemas. No entanto, o estudo da deficiência mental exige a análise da constelação de imensos fatores, nomeadamente ecológicos, sócio-políticos, sócio-profissionais, sócio-familiares, médico-sociais (assistência ao parto), nutricionais, higiênicos, migracionais, industriais, laborais, vocacionais e escolares.

Esses novos conceitos preocupam-se com as peculiaridades e habilidades individuais, baseando-se nas áreas do comportamento adaptativo. Desta forma, torna-se necessário avaliar os vários aspectos do comportamento adaptativo, em que, de acordo com Ferreira (1995, p. 23), é descrito como “a eficiência ou o grau em que um indivíduo atende aos padrões de independência pessoal e responsabilidade social esperados de sua idade e grupo social”. Essa conceituação baseia-se na definida pela AAMR (Associação Americana de Retardo Mental). O comportamento adaptativo possui várias áreas específicas, sendo estas um total de dez áreas. São elas: comunicação, cuidado pessoal, vida doméstica, aptidões sociais, participação comunitária, saúde e segurança, funções acadêmicas, autodireção, lazer e trabalho. Além disso, segundo Ferreira (1997), a avaliação deve ser contínua e dinâmica, além de inserir observações sistemáticas dos profissionais que atuam com o indivíduo avaliado.

Dessa forma, nosso objetivo é propor a avaliação em atividade motora adaptada baseada no comportamento adaptativo em uma escola de ensino especial no município de Jataí – GO. Temos, também, como objetivos específicos: aplicar um programa de avaliação do comportamento adaptativo na área de Educação Física Adaptada; elaborar uma ficha de avaliação do comportamento adaptativo, levando em consideração a realidade vivida pelos alunos e professores; contribuir para os estudos em relação à avaliação em Educação Física Adaptada; e contribuir para a formação profissional em Educação Física Adaptada, no âmbito do curso de licenciatura em Educação Física do Campus Avançado de Jataí/UFG.

A AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Especificamente em relação à educação física, Freire (1994) afirma que a avaliação era desconsiderada para a formação do indivíduo, não possuindo tal importância. Coletivo de Autores (1992) corrobora nesse sentido ao verificar que a avaliação em Educação Física tem sido entendida e tratada pelos professores e alunos para atender às exigências burocráticas expressas em normas da escola; atender à legislação vigente; e selecionar alunos para competições e apresentações. Afirma ainda que, geralmente, a avaliação é realizada pela consideração da “presença” do aluno na aula, ou simplesmente não é realizada. Assim, podemos afirmar que a prática dos professores esteve ligada à educação e a avaliação tradicional por meio de reprodução dos modelos de ensino ligados ao desenvolvimento da aptidão física e das habilidades desportivas, que se restringia em comparar, desclassificar e selecionar o aluno com base no desempenho motor ou nas medidas biométricas do aluno (PALAFOX; TERRA, 1998).

Entretanto, em meados dos anos 80, iniciou-se os questionamentos sobre a prática de ensino e a avaliação do modelo tradicional da Educação Física. Com a finalidade de superar esse modelo de avaliação tradicional, surgiram novas concepções e referências avaliativas, necessárias para promover um ensino comprometido com a transmissão de valores e conhecimentos ligados à construção de cidadãos críticos, solidários e participativos quanto a uma organização escolar e social mais justa, democrática e igualitária. Nesse sentido, a avaliação educativa deve ser vista como um processo de interação social e de construção de conhecimento, no qual os erros façam parte do processo de aprendizagem e da conquista de novos conhecimentos, habilidade e de atitude frente ao mundo.

No caso de Educação Física Adaptada, definida por Seaman e De Pauw (1982, APUD FERREIRA, 1997, p. 45) como “um programa para pessoas com necessidades especiais que incorpora o desenvolvimento motor e físico do indivíduo, considerando suas capacidades e limitações,” acredita-se que essas atenções devam ser redobradas quanto ao tempo necessário para que a aprendizagem aconteça, ou quanto ao número de aulas suficientes. O tempo deve ser adequado ao ritmo de aprendizagem dos alunos, pois são muitos os benefícios que a atividade motora, por meio da Educação Física Adaptada, traz às pessoas com deficiência em geral, quando desenvolvida de forma adequada.

Entretanto, Ferreira (1997), em estudo realizado sobre a avaliação na Educação Física Adaptada, notou que os professores se baseiam principalmente na observação para avaliar seus alunos, não tendo um modelo de avaliação sistematizado, ou a avaliação não é realizada. Por sua vez, Souza (1989) afirma que a escola tende a avaliar a capacidade intelectual da criança através da sua produção escrita, não considerando o desenvolvimento cognitivo, tais como a linguagem verbal, a expressão plástica e a utilização do corpo.

Como a clientela enfocada nesta pesquisa é a pessoa com deficiência mental, percebemos que as limitações das habilidades adaptativas estão relacionadas com a limitação intelectual. Nesse sentido, é de suma importância a avaliação do comportamento adaptativo, pois esta avaliação considera as diferentes habilidades da pessoa com deficiência e suas limitações individuais. Dessa forma, a avaliação não tem como base a exclusão ou o apontar as diferenças e limitações, mas sim acrescentar dados importantes a serem utilizados em programas educacionais que beneficiam o desenvolvimento de indivíduos com deficiência mental.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa participante. A pesquisa realizou-se em uma escola de ensino especial do município de Jataí (GO), envolvendo as aulas de Educação Física do período vespertino. As aulas de Educação Física da referida escola são ministradas por alunos monitores do curso de Educação Física, da Universidade Federal de Goiás – Campus Avançado de Jataí, vinculados ao projeto de extensão Atividade Física sem Barreiras. Ressaltamos que as pesquisadoras também fazem parte do referido projeto, o que facilitou a escolha do método de pesquisa.

Os instrumentos utilizados foram observação participante e seminários/discussões de grupos. Inicialmente, a pesquisa teve uma fase diagnóstica, visando à entrada na escola e nas turmas, e a realização de um grupo de discussão com os monitores do projeto Atividade Física sem Barreiras com o intuito de investigar como era realizada a avaliação em Educação Física Adaptada na referida escola. Posteriormente, foi realizado um seminário explicativo da proposta de avaliação do comportamento adaptativo para os monitores do projeto. Outros encontros ocorreram a

fim de elaborar uma ficha de avaliação do comportamento adaptativo baseada na realidade da escola, e de estruturar as aulas, através das quais foi feita a avaliação. Esses encontros contaram com a participação dos monitores / professores de Educação Física da escola.

Ressaltamos que o processo de avaliação do comportamento adaptativo não foi realizado individualmente ou em um único dia. Utilizamos a prática de atividades aquáticas recreativas em grupos. Não foram avaliados os dez itens do comportamento adaptativo, optamos por avaliar quatro itens nesta pesquisa, sendo eles: comunicação, aptidões sociais, funções acadêmicas e cuidado pessoal. Após a estruturação das aulas, participamos de aproximadamente 15 aulas, nas quais preenchemos as fichas de avaliação. Estas fichas eram individuais, sendo preenchidas através da observação das aulas que o professor de Educação Física ministrava na escola, tomando como referência o planejamento e estruturação das aulas, realizadas em encontros anteriores com as pesquisadoras. Observamos os gestos, a fala, o modo de vestir, o asseio pessoal (roupas limpas, higiene bucal, sapatos limpos), a socialização, a capacidade de identificar cores, palavras, números, letras, etc, ou seja, tudo o que envolvia as quatro áreas. O registro das aulas, além do preenchimento das fichas de avaliação do comportamento adaptativo, foi realizado através de anotações em um diário de campo, a fim de registrar situações relevantes à pesquisa.

Os sujeitos desta pesquisa são alunos da escola de ensino especial do município de Jataí (GO), onde foram observados cinco alunos, sendo três do sexo feminino e dois do sexo masculino. Quanto à identificação dos alunos, atribuímos a estes, as letras A, B, C, D, E, a fim de mantê-los incógnitos. Os referidos alunos (A, B, C, D, E) possuem respectivamente as seguintes idades cronológicas: 24, 25, 26, 32 e 42 anos e têm deficiência mental, porém, a escola não possui o diagnóstico preciso sobre a deficiência de cada um. A escola também não soube diagnosticar se os alunos possuem alguma deficiência associada à deficiência mental.

Em relação à análise dos dados coletados, escolhemos como método a análise de conteúdo. A partir da análise de conteúdo, obtivemos as categorias de análise, apresentadas a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos através da observação participante, assim como os registros nas fichas nos possibilitaram a elaboração das seguintes categorias de análise:

- Categoria I: comunicação
- Categoria II: cuidado pessoal
- Categoria III: aptidões sociais
- Categoria IV: funções acadêmicas

Ressaltamos que, embora as atividades executadas com os alunos fossem em grupo, os registros nas fichas eram feitos de forma individual.

A Categoria I trata da comunicação. Esta, entretanto, não se refere apenas à comunicação verbal, mas também à gestual, à facial, ou seja, tudo que envolva alguma forma de comunicação. Nesta fase, a avaliação foi realizada através de jogos no meio líquido, onde utilizamos objetos (símbolos de animais, letras e números).

Comunicação	sem dificuldades	com dificuldades	não realiza	não observado
Verbal	D, E	A, B, C	---	----
Escrita	----	E	A, B, C, D	----
Gestual (facial, expressão)	A, B, C, D	E	---	----
Movimento	A, B, C	D, E	---	----

Quadro 1 - Resumo da Categoria I: comunicação

Obs.: As letras A, B, C, D e E referem-se aos sujeitos observados na pesquisa.

Assim, podemos notar que os deficientes mentais possuem dificuldades de comunicação. Isso ocorre porque, nas pessoas ditas normais, a estruturação das representações simbólicas ocorre naturalmente, mas para os deficientes mentais essa estruturação não é tão simples. Para Mantoan,

o significado de um objeto depende, pois, da maneira de agir pela qual o sujeito o abordou e, assim sendo, o sentido das palavras e das comunicações em geral está vinculado à ação que as antecedeu, sendo traduzido pelos esquemas de ação que o sujeito possui (1989, p. 140).

Mantoan (1989) afirma também que a linguagem oral deve estar relacionada às experiências diretas dos alunos e que somente desta forma

as palavras não sendo formadas, principalmente se estiverem ligadas às atividades concretas desenvolvidas pelas crianças.

Para que, nesse sentido, esta área seja trabalhada, sugerimos algumas atividades que podem ser feitas, como a brincadeira de faz-de-conta, pois auxilia no desenvolvimento da função simbólica. Também pode ser utilizado o trabalho com a massa de modelar, atividade esta que favorece a representação de objetos e fatos conhecidos, uma vez que os alunos podem reproduzir fatos do dia-a-dia, como por exemplo, um passeio feito por eles. A brincadeira do telefone sem fio também é uma ótima opção para se observar a comunicação gestual e verbal dos alunos durante a atividade.

Já a Categoria II trata do cuidado pessoal. Esta categoria implica os cuidados que os alunos conseguem ter com eles mesmos, como a higiene pessoal, o ato de comer e de se vestir, assim como tudo que envolva alguma forma de higiene. Esta área foi avaliada através de jogos no meio líquido, onde observamos as habilidades que cada um possui, quanto a secar o corpo, vestir as roupas, calçar os sapatos, pentear os cabelos, escovar os dentes, além de verificar se, após sair da piscina, são capazes de lavar e colocar para secar a sua roupa de banho.

Cuidados pessoais	sem dificuldades	com dificuldades	não realiza	não observado
Higiene	A, C, D, E	---	--	B
auxílio aos colegas	A, B, C	--	--	D, E

Quadro 2 - Resumo da Categoria II: Cuidados pessoais

Obs.: As letras A, B, C, D e E referem-se aos sujeitos observados na pesquisa.

A Categoria III refere-se às aptidões sociais. Esta área envolve habilidades relacionadas à troca, à convivência com outros indivíduos, à capacidade de formar amigos, tudo que envolva o meio social dos alunos. A avaliação nesta área foi feita através de atividades em grupos, jogos coletivos e brincadeiras, em que observamos a interação dos alunos e o modo de agir de cada um em relação aos outros.

Aptidões Sociais	sem dificuldades	com dificuldades	Não Realiza	não observado
convivência	B, C, E	A, D	---	---
Percepção de sentimentos	C, E	A, B, D	---	---

Quadro 3 - Resumo da Categoria III: Aptidões sociais

Obs.: As letras A, B, C, D e E referem-se aos sujeitos observados na pesquisa.

Para Vigotsky e Luria (1996), a interação da criança com o meio social auxilia-a a perceber a si mesma, oferecendo-lhe elementos de identificação em relação aos demais, construindo, assim, sua realidade social e se descobrindo através da comunicação com o outro. Vigotsky (1989) afirma, também, que a relação do sujeito com o mundo e com o outro não é direta, é mediada, e os "sistemas simbólicos" constituem os elementos intermediários para essa interação. Então, como incentivar essas trocas simbólicas?

Segundo Mantoan (1989), os benefícios esperados, no que se refere à cooperação social, são obtidos através das trocas de opiniões e do entrosamento de idéias, e o diálogo só será produzido realmente quando ambas as partes envolvidas estiverem num mesmo nível de compreensão do assunto discutido. Ainda de acordo com a autora, o desenvolvimento sócio-afetivo só acontece quando existe liberdade, respeito e responsabilidade, sendo o mundo social a fonte e o limite de suas realizações. Assim, na metodologia de trabalho da educação física, esta categoria pode ser analisada e desenvolvida através de jogos cooperativos, em que se pode observar a capacidade de o aluno cumprimentar o adversário. Pode-se também utilizar mecanismos que possibilitem a observação do comportamento dos alunos em locais públicos.

Em relação à Categoria IV, esta se refere às funções acadêmicas, a qual trata-se de habilidades relacionadas com o aprendizado na escola, que também tem uma aplicação direta na vida pessoal. A avaliação, nesta fase, foi realizada através de jogos no meio líquido, utilizando materiais como bolas, bóias coloridas, números, letras, figuras de animais. Portanto, através dessas atividades, avaliamos a capacidade de conhecer e diferenciar as cores, os números, as letras do alfabeto. Foi avaliado também se os alunos eram capazes de fazer pequenas contas e possuíam habilidades na expressão verbal.

Quadro 4 - Resumo da Categoria IV: Funções acadêmicas.

Obs.: As letras A, B, C, D e E referem-se aos sujeitos observados na pesquisa.

Para Mantoan,

o conhecimento lógico matemático, cuja origem não é o objeto em si, mas a coordenação de ações que a criança exerce sobre eles, é igualmente solicitado, através de materiais e atividades concebidos para esse fim. Nessas ocasiões, ao invés de descobrir um conhecimento, como no caso das experiências físicas, o aluno vai criá-lo, introduzindo relações entre os objetos, através da abstração reflexiva, que pode ser entendida como o processo pelo qual o sujeito estrutura o conhecimento através da coordenação das ações exercidas sobre os objetos (1989, p. 145).

Funções Acadêmicas	Segundo a autora, o conhecimento lógico-matemático não pode ser adquirido, pois é fruto de uma aprendizagem do próprio sujeito, feita entre os objetos presentes ou evocados. É preciso deixar que as crianças inventem formas e meios em que possam reunir os objetos, ordenando-os segundo suas diferenças, agrupando-os pelas semelhanças, correspondendo-os, medindo-os, separando-os, ou seja, escolhendo a melhor forma de adquirir o conhecimento lógico-matemático.
Identificar figuras	os objetos. Presentes ou evocados. É preciso deixar que as crianças inventem formas e meios em que possam reunir os objetos, ordenando-os segundo suas diferenças, agrupando-os pelas semelhanças, correspondendo-os, medindo-os, separando-os, ou seja, escolhendo a melhor forma de adquirir o conhecimento lógico-matemático.
Diferenciação	os objetos. Presentes ou evocados. É preciso deixar que as crianças inventem formas e meios em que possam reunir os objetos, ordenando-os segundo suas diferenças, agrupando-os pelas semelhanças, correspondendo-os, medindo-os, separando-os, ou seja, escolhendo a melhor forma de adquirir o conhecimento lógico-matemático.
Leitura e escrita	os objetos. Presentes ou evocados. É preciso deixar que as crianças inventem formas e meios em que possam reunir os objetos, ordenando-os segundo suas diferenças, agrupando-os pelas semelhanças, correspondendo-os, medindo-os, separando-os, ou seja, escolhendo a melhor forma de adquirir o conhecimento lógico-matemático.
Noções de matemática	os objetos. Presentes ou evocados. É preciso deixar que as crianças inventem formas e meios em que possam reunir os objetos, ordenando-os segundo suas diferenças, agrupando-os pelas semelhanças, correspondendo-os, medindo-os, separando-os, ou seja, escolhendo a melhor forma de adquirir o conhecimento lógico-matemático.

Especificamente na área da educação física, de acordo com Coletivo de Autores (1992), no processo de desenvolvimento do jogo infantil, primeiramente devem ser estimuladas as formas como as crianças podem agir sobre os objetos com a finalidade de que possam aprender reconhecendo suas propriedades, identificando suas múltiplas possibilidades de utilização individuais e coletivas e estabelecendo relações lógico-matemáticas, ao mesmo tempo, que executam ações comunicativas para aperfeiçoar sua linguagem à luz das reflexões em torno das atividades executadas.

Assim, para trabalhar a área de funções acadêmicas podem ser utilizados jogos com materiais coloridos, como bolas, por exemplo, jogos

individuais, em duplas e grupos. Pode-se realizar jogos no meio líquido em que o professor monte seqüências que o aluno deverá realizar, como: jogar a bola verde duas vezes na água, depois a amarela mais uma vez e assim por diante. Também podem ser utilizados números, cores, letras do alfabeto para que eles os identifiquem, sendo que a complexidade das atividades pode ser modificada de acordo com o nível de comprometimento dos alunos.

Portanto, nas observações feitas nessa pesquisa, percebemos e analisamos as facilidades e dificuldades de cada aluno, e fazemos a seguinte consideração: os alunos A,B,C,D e E possuem em comum, facilidade na categoria II, identificada como área dos cuidados pessoais. Nesta área, todos os alunos observados são capazes de realizar sua higiene pessoal básica ou necessária.

Da mesma forma, chegamos a conclusão de que estes mesmos alunos possuem maiores dificuldades na categoria IV, ou seja, as funções acadêmicas. As outras duas categorias também foram analisadas e percebemos que cada aluno apresentava diferentes habilidades nessas áreas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central, ao propormos este trabalho de pesquisa, era de propor uma metodologia de avaliação em atividade motora adaptada, baseada no comportamento adaptativo, em uma escola de ensino especial no município de Jataí - GO. Ao fim desta pesquisa, relatamos que a avaliação não é vista com tamanha importância e que, muitas vezes, não chega a ser feita pelos professores. Quando a avaliação está presente na escola, o que podemos perceber é que é utilizada por obrigação, para seguir as normas do currículo, ou até mesmo para servir de punição aos alunos. Percebemos, assim, que a avaliação ainda é uma questão polêmica que envolve controvérsias, sendo, desta forma, um importante objeto de estudo.

Em relação à avaliação da pessoa com deficiência mental, percebemos que é necessário avaliar o comportamento adaptativo do aluno. O comportamento adaptativo é, segundo Salvia e Ysseldyke (1991, APUD GONÇALVES, 2002), o grau de adaptação dos indivíduos às expectativas da natureza e da sociedade.

Nesta pesquisa, através das observações, observamos que os alunos A, B, C, D, E da escola de ensino especial do município de Jataí-GO possuem maior dificuldade, em comum, na categoria IV, as

funções acadêmicas, e maior facilidade na categoria II, identificada como cuidados pessoais.

A avaliação do comportamento adaptativo é utilizada pelos profissionais para a identificação das áreas em maior defasagem nos alunos, visando, desta forma, ao trabalho específico e especial desta área, possibilitando uma melhor adaptação do indivíduo à sociedade. Sendo assim, vemos a importância desta avaliação para a escola de ensino especial no município de Jataí-GO. Com ela, os profissionais estariam aptos a trabalhar dando maior enfoque às dificuldades dos alunos, que no caso, estariam relacionados com a área de funções acadêmicas.

É inegável afirmar que este trabalho nos possibilitou conhecer mais a respeito da deficiência mental e perceber que as pessoas com essa deficiência possuem limitações em alguns aspectos, mas também capacidade em outros. Podemos afirmar ainda que esta pesquisa nos possibilitou verificar como a avaliação estava sendo feita ou se estava sendo realizada no município de Jataí-GO, e que, através deste estudo, vários outros poderão surgir com o intuito de melhorar a educação dos deficientes mentais.

Adapted Physical Education and evaluation: A path for motor work with mentally disabled students

ABSTRACT

When observing the lack and the importance of evaluation in adapted physical education, we have developed this study, which aims at proposing an evaluation methodology for the area, based on adaptive behavior. We have thus created an evaluation sheet and, through observation, we have verified that the researched students have greater difficulty with regards to the academic functions, and greater ease in the area identified as personal care. We also present a few suggested activities aimed at building an evaluation procedure for adaptive behavior based on the studied areas, with an interest in identifying the areas in which students have greater difficulty, and also with an interest in working towards helping these students overcome such difficulties.

KEY-WORDS: physical education – physical education for the disabled – evaluation – mental deficiency.

Educación física adaptada y evaluación: Un camino para el trabajo motor en alumnos con deficiencia mental

RESUMEN

Al observar la carencia y la importancia de la evaluación en educación física adaptada, desarrollamos este estudio, cuyo objetivo es proponer una metodología de evaluación en el

área, basada en el comportamiento adaptativo. Así, elaboramos una ficha de evaluación y, a través de observaciones, verificamos que los alumnos investigados poseen mayor dificultad en lo que se refiere a las funciones académicas, y mayor facilidad en el área identificada como cuidados personales. Presentamos, aún, algunas sugerencias de actividades visando la elaboración de la evaluación del comportamiento adaptativo basándose en áreas investigadas, con la finalidad de identificar las de mayor diferencia de los alumnos y/o con la intención de realizar un trabajo en el sentido de superarlas.

PALABRAS-CLAVE: educación física – educación física para discapacitados – evaluación – deficiencia mental.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

FERREIRA, J. R. *A exclusão da diferença*. Piracicaba: Unimep, 1995.

FERREIRA, A. I. F. *Proposta de avaliação motora para a pessoa deficiente mental, após estudo de caso realizado nas APAEs da região de Campinas*. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

FONSECA, V. *Educação Especial: programa de estimulação precoce: uma introdução às idéias de Feuerstein*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994.

GONÇALVES, V. *O Estudo da disciplina educação física adaptada nas instituições de ensino superior do Estado de Goiás*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

MANTOAN, M. T. E. *Compreendendo a deficiência mental: novos caminhos educacionais*. São Paulo: Scipione, 1989.

PALAFIX, G. H. M.; TERRA, D. V. Introdução à avaliação na Educação Física escolar. *Pensar a prática*, v. 1, n.1, Goiânia/Goiás, Universidade Federal de Goiás, Jan/Jun. 1998, p.23-27.

SOUZA, M. P. R. et al. A questão do rendimento escolar: subsídios para uma nova reflexão. *Revista da Faculdade de Educação*, v. 15, n.12 jul / dez 1989, p.188 - 201.

VIGOTSKY, L. S.; LÚRIA, A. R. *Estudos sobre a história do comportamento*. Artes Médicas: Porto Alegre, 1996.

VIGOTSKY, L. S. *Formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Recebido: 16 de abril de 2004

Aprovado: junho de 2004

Endereço para correspondência

Rua Rui Barbosa, 917 - Centro

Jataí - Goiás

CEP 75800-000

E-mail: nanifef@hotmail.com

